

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA AS BIBLIOTECAS DE CATALÃO (GO) SOBRE "FOME X CIDADANIA: O PROGRAMA 'FOME ZERO' DO GOVERNO LULA (2003 A 2006)".

COSTA, Pollianna Pereira da ¹; **STACCIARINI**, José Henrique Rodrigues ²

Palavras-chave: Fome – Democracia – Licenciatura – Biblioteca

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Durante séculos, a humanidade tem convivido com um grande entrave social: A fome. Diversos momentos históricos se passaram, porém não conseguiram combater esse flagelo social. Por conseguinte, ainda nos dias atuais, a cada três segundos, uma criança morre de fome no mundo. Partindo das eras primitivas, onde a antropofagia se fazia constante, devido às dificuldades de alimentação, chegamos ao capitalismo. Passam-se muitos séculos e apesar do significativo avanço das forças produtivas, os períodos de fome não desapareceram das sociedades divididas em classes sociais com interesses antagônicos. A fome está presente no mundo todo, mas num país tão rico como o Brasil, isto é inaceitável. Na verdade, de um lado, observa-se a abundância de mercadorias e de outro o poder de compra insuficiente de grande parte da população. Disto resulta o fenômeno da fome, da miséria e da falta de cidadania das massas populares no seio do desperdício. Neste sentido, a fome é persistente, cerca de 14 milhões de pessoas convivem com a fome no país e mais de 72 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar - ou seja, dois em cada cinco brasileiros não têm completa garantia de acesso à alimentação em quantidade, qualidade e regularidade suficiente.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (2005) são 852 milhões de pessoas que passam fome no mundo. Já no território brasileiro, cerca de 30 milhões de pessoas, 1/6 da população vive com menos de ¼ do salário mínimo (R\$ 75,00). Anunciado pela ONU, o artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos relata de forma clara sobre o direito de alimentação e um padrão de vida capaz de assegurar saúde e bem-estar, porém, em decorrência da insuficiência de poder aquisitivo de uma parcela da população, a fome não é uma questão da falta de produção de alimentos, mas falta de democracia e de responsabilidade sócio-humanitária. Neste sentido, a insuficiência de renda constitui o principal fator que leva as pessoas a não ingerir alimentos na quantidade e com a qualidade adequada. Assim, verifica-se que essas pessoas vivem uma situação de risco, pois não se alimentam regularmente e, mais importante, não se alimentam de forma digna. Em verdade, existe terra, energia e água suficiente para assegurar uma alimentação digna a todos, visto que o mundo produz uma vez e meia a quantidade de alimentos necessários para alimentar toda a população do planeta...

O Brasil é considerado o maior "celeiro agrícola" do planeta, contudo o desperdício de alimentos chega à cerca de 30% desde a colheita até a mesa das famílias, e a política adotada é a produção para exportação, deixando assim de atender as necessidades da sociedade, principalmente os mais necessitados. Atualmente não existe um único Estado brasileiro que não tenha milhares de famílias pobres. Nunca antes se falou tanto sobre democracia... emprego... habitação... cidadania... miséria... vida... fome... como no início de mandato do Governo Lula. Entendendo a fome como problemática do espaço social, faz-se necessário um novo quadro teórico, integrado, que discuta a questão da fome e da falta de cidadania no território brasileiro. Frente a esta necessidade, o nosso desafio enquanto profissionais ligados ao Saber Geográfico que almejam a construção de uma sociedade mais justa e mais humana é produzir materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão (GO) sobre "**FOME X CIDADANIA: O PROGRAMA 'FOME ZERO' DO GOVERNO LULA (2003 A 2006).**"

2. OBJETIVOS

Pretendendo produzir materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão (GO) sobre as primeiras iniciativas do programa "Fome Zero" anunciado pelo Governo Lula no mês de janeiro de 2003, buscar-se-á retratar sua importância para a diminuição da Fome da População Brasileira e para a Ciência Geográfica do Terceiro Milênio. Sobre isto, procurar-se-á, ainda, produzir materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão (GO) que possibilitem reflexão a respeito dos principais encaminhamentos práticos do Programa "Fome Zero" do Governo Lula, evidenciando as principais contradições, ambigüidades tensões e conflitos na sua efetivação, além de produzir materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão (GO) que evidenciem as principais denúncias emitidas pela "mídia" brasileira sobre os desvios ocorridos no Subprograma "Bolsa Família" do "Programa Fome Zero do Governo Lula", bem como produzir materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão (GO) percebendo se o Programa "Fome-Zero" foi usado como plataforma político-eleitoral pelos partidos políticos durante o ano de 2006. Tudo isto, com o uso de estratégias diversificadas tais como músicas, poemas, charges, gráficos, fotos, tabelas, mapas, entre outros.

3. METODOLOGIA

Produzir material didático a partir de trabalho de campo junto às pessoas que atuam no Programa "Fome Zero" e no CONSEA do Governo Lula e da análise dos projetos e programas do "Fome Zero" do Governo Lula estabelecidos junto às esferas administrativas estaduais e municipais, bem como do levantamento dos primeiros resultados práticos do programa "Fome Zero" do Governo Lula e da interpretação dos conflitos e tensões durante a ampliação do "Bolsa-Família" nos municípios brasileiros.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No Brasil, os 10% mais ricos da população são donos de 46% do total da renda nacional enquanto os 50% mais pobres (87 milhões de pessoas) ficam com apenas 13,3%. Somos 14,6 milhões de analfabetos e, pelo menos, 30 milhões de analfabetos funcionais. Da população de 7 a 14 anos que frequenta a escola, menos de 70% concluem o ensino fundamental e, na faixa de 18 a 25 anos, apenas 22% terminam o ensino médio. Os negros são 47,3% da população brasileira, mas correspondem a 66% do total de pobres. O rendimento das mulheres é 60% do rendimento dos homens no mesmo posto de trabalho. Dentro deste contexto, o Brasil possui 33% de pobres (34 milhões de pessoas) e 24 milhões de indigentes. Essa pobreza e indigência têm cara e cor, pois cerca de 85% das mulheres negras são pobres, 65% das crianças negras de zero a seis anos são pobres, 50% da população nordestina é pobre, cem mil crianças morrem por ano no Brasil por causas ligadas a má alimentação. Em síntese, essa é a realidade brasileira expressada em números...

No sentido de mudar essa situação, anunciado no dia 16 de outubro de 2001, Dia Mundial da Alimentação, o Programa Fome Zero visa combater a fome e a miséria no Brasil partindo do princípio de que a pobreza não é conjuntural, mas resultado de um modelo de desenvolvimento que leva a uma crescente concentração de renda e ao aumento do desemprego. A estratégia de inclusão social do governo federal é de racionalizar e integrar políticas de transferência de renda, segurança alimentar e nutricional, assistência social, geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar. Como intenção, o Fome Zero é o catalisador dessas ações ao combinar programas e projetos de diversas áreas que buscam a inclusão social das famílias brasileiras que se encontram abaixo da linha da pobreza, tentando garantir a todos os brasileiros, o direito à alimentação. Assim, o objetivo final é dotar os brasileiros mais pobres de condições emancipatórias que permitam superar a situação na qual se encontram.

Todavia, a inseparável relação entre comida e sociedade é fonte, inclusive, de preconceito. Quem passa fome não é bem visto pela sociedade em geral e sofre marginalização não exatamente pela cor da pele, classe social ou falta de estudo -

características geralmente encontradas em pessoas em situação de insegurança alimentar. Pode-se relacionar também o preconceito contra pessoas que passam fome às características da sociedade capitalista, onde não há lugar para o fracasso. Todavia, a pobreza não pode ser encarada apenas como falta de recursos e deficiência de renda, a pobreza é um estado de "desapoderamento", de privação de capacidades de acesso e de oportunidades, um estado de restrição às disponibilidades de recursos e à cidadania.

Em contrapartida, atualmente a obesidade é classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma epidemia global. Pela primeira vez na história da espécie humana, o número de pessoas com excesso de peso ultrapassou o de desnutridos – 1 bilhão e 200 milhões em todo o mundo. Países que até pouco tempo só se preocupavam com a fome e a escassez de alimentos já apresentam um crescimento alarmante no número de obesos. O Brasil é um bom exemplo – 1 em cada 3 brasileiros já estão com o peso acima do considerado normal. Durante muito tempo a obesidade foi considerada um problema de ricos. Acreditava-se que nos países "em desenvolvimento" os governos só devessem se preocupar com a miséria e a fome. Nos últimos anos, enquanto continua crescendo de forma explosiva a obesidade nos "países ricos", ocorre nos "países pobres" um fenômeno chamado de transição nutricional. À medida que se consegue erradicar a miséria entre as populações de baixa renda, surge à obesidade como um problema de saúde pública mais frequente e, em alguns casos, mais grave que a própria desnutrição. Em nosso país, para tentar conter esse avanço é necessário que exista uma interlocução entre o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a SBC no sentido de adequar os programas de distribuição de alimentos e renda do governo com essa nova realidade que o brasileiro está vivendo.

Com o programa "Fome Zero" não foi surpresa que os setores menos favorecidos da sociedade vissem o governo Lula com esperança. Para atingir seus objetivos, o programa teoricamente destina muitos recursos. A meta do programa para 2006, de aproximadamente 11 milhões de famílias carentes, em tese, já foi atendida. Inúmeras verbas são redirecionadas do orçamento para gastos sociais de aproximadamente R\$ 45 bilhões, os quais foram utilizados para esse fim. É preciso unir sociedade civil e Estado de maneira que não haja distinção entre um e outro no intuito de alcançar objetivos superiores à nacionalidade, através de uma mobilização cívica. Se ao nível das idéias, as intenções são boas, na prática, a realidade é muito mais difícil do que se possa imaginar. No dia-dia, as críticas, contradições e irregularidades têm sido de grande complexidade. Concretamente, as denúncias de irregularidades têm se tornado cada vez mais constantes. Os números são alarmantes, pois cerca de um terço dos cadastros apresentam alguma irregularidade. Em essência, o problema da fome deve ser encarado com preceitos éticos para que todas as suas causas sejam desvendadas e soluções concretas sejam efetivamente apontadas.

5. CONCLUSÃO

Sabe-se que o problema da fome está longe de ser resolvido e as pesquisas mostram que quando a população brasileira tem dinheiro para se alimentar o faz de forma incorreta, privilegiando os alimentos mais calóricos, que por sua vez são os mais baratos. Assim, a falta de dinheiro para comprar alimentos causa dois problemas opostos que são faces de uma mesma moeda: as doenças causadas pela falta pura e simples de comida e os malefícios causados por uma alimentação inadequada. Enquanto o primeiro problema tem sido combatido com o programa Fome Zero, o último só tem se agravado. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), as doenças do coração e sistema circulatório já são responsáveis por 35% de todas as mortes no país, o Brasil está entre os países com índices de colesterol mais elevados do mundo. Todavia, o programa de distribuição de renda é de grande importância, mas a atuação do governo na prevenção dos índices de colesterol é urgente e necessária!

Notoriamente, o problema da fome é estrutural e requer profundas mudanças para que se possa equacionar essa angustiante questão, ou seja, a luta contra a fome e a pobreza, em suas múltiplas dimensões, é um compromisso político universal. O Programa Fome Zero é interministerial e, portanto, precisa da interdisciplinaridade de todos os

segmentos sociais, acompanhando, traduzindo iniciativas e políticas, dimensionando ganhos e perdas e, principalmente, refletindo sobre cada passo dado. Assim, não é possível combater a fome sem pensar na geração de empregos, no aumento da produção de alimentos, na dinamização do comércio e na criação de condições de cidadania para as famílias brasileiras, adotando um outro modelo de desenvolvimento que incorpore os pobres. É com esse intuito que o Programa Fome Zero vem tentando atuar em todo o território brasileiro. Afinal, 2006 é ano eleitoral e o foco se dá em torno do marketing com relação ao que já foi realizado, no intuito de vencer as eleições presidenciais. Por tudo isto, este é um programa governamental que deve ser aprimorado, buscando errar menos e acertar mais para o bem de cerca de 50 milhões de pobres e indigentes que foram "produzidos" durante 05 séculos de exploração... E é sobre tudo isto que estamos produzindo materiais didáticos para as bibliotecas de Catalão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. *O que é Fome*. 10ªed, São Paulo, Brasiliense, 1992.
- ANDRADE, M.C. *A Geografia e a Questão Social*. Recife, EDUFAL, 1997.
- CASTRO, J. *Geopolítica da fome*. São Paulo, Brasiliense, 1965.
- COSTA, R. *País mal alimentado*. São Paulo: Universia Brasil, 2005. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_ighi.html. Acesso em: 25 agosto 2006.
- FRANCO, A. *Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela vida: Um novo começo*. Brasília, Fórum Nacional, março de 1997. (Mimeo)
- GRZYBOWSKI, C. Fome: Uma questão de cidadania. *Jornal da Cidadania/Terra Cidadã*, Rio de Janeiro, nov. 1996. p.6-7.
- LANDIM, L. Entrevista. *Proposta*, Rio de Janeiro, N.º 81, p. 27-34.
- MARTINS, J. S. *Expropriação e Violência: A Questão da política no campo*. São Paulo, Hucitec, 1980.
- SANTOS, B. S. *Produzir para Viver*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2002, 515p.
- SOUZA, H. Cinco anos de luta contra a miséria e pela democracia. *Jornal da Cidadania*, Rio de Janeiro, jun. 1997. p. 09
- WEINBERG, M. "Fome Zero", confusão dez. Revista Veja, São Paulo, 05 fev. 2003, p.50-51.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

¹ Bolsista de iniciação científica do PROLICEN e acadêmica do curso de Geografia UFG – Campus de Catalão, p.pollianna@gmail.com

² Professor/Orientador/Curso de Geografia/ UFG - Campus de Catalão, prolicen@yahoo.com.br